

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO - Agência em Lisboa - P. dos Restauradores, 13-3.º-D. - Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Editorial Pisando mansinho

E' já um lugar comum dizer-se que, em Guimarães, as iniciativas depressa morrem ou fenecem.

Experimentados os primeiros entusiasmos, arengadas as máximas facilidades e cantadas as primeiras notas do Hino, logo aqueles arrefecem ou estas se transformam em dificuldades, e a música tem gamas de partitura merencória, tão falha é a virtude da nossa triste condição de vimaraneses e inactivo é o nosso temperamento de minhotos.

Aventa-se uma ideia, sugere-se um pensamento, para, palmeados os fartos aplausos dirigidos ao proponente, vê logo e instantaneamente escancarado um abismo, que é nem mais nem menos um cesto de papéis velhos, onde nem sequer um cairel existe para resguardo.

Frisantes exemplos não esquecem: o Orfeão, o Monumento a Gil Vicente, o Pro-Vimarane, os Novos Paços do Concelho, o Parque do Castelo, o Teatro, o Monumento aos Mortos da Grande Guerra e o Monumento a Raúl Brandão.

Tôdos, absolutamente tôdos, votados ao óbvio, sem apelo nem agravo, lançados no esquecimento, para nossa maior vergonha e para detrimento e desvirtuação da entusiasta letra do Hino.

Não falemos já da iniciativa particular, que não logra ou toma vulto; não discutamos o *modus faciendi* constitutivo das comissões iniciadoras, apreciando e escarçando do mal que as contaminou e as infecionou; não ouçamos o elogio da nossa boa-vontade ou julgemos sôno mal-dormido esta nossa impertinência e rabugice... que a razão nos assiste, uma vez controlados os esforços que vimos fazendo para o progresso de Guimarães e contrastado o nosso bairrismo sem mácula.

Vem isto a propósito do mausoléu a erigir ao grande Mestre das letras, Raúl Brandão.

O silêncio feito à volta desta dívida em aberto, prova exuberante e animadamente que sômos sempre os mesmos fanchudos, as iniciativas são mangonhas que têm a cintilação das fachocas e que, para levar por diante a ordem imperativa da letra do saudoso P. Gaspar Roriz, será necessário e manifesto que destaquemos o sr. Jerónimo Sampaio para justificação do entusiasmo pôsto em levante e para obragem de efeitos satisfatórios e lapidescentes.

Então, deliberado isto, adquirir-se-á a certeza de que não mais nos apoucarão com sermões que predefinam a nossa extravagância.

## ALFARIARIA DE RIBEIRO, FILHO

Expõem na sua vitrine artigos de alta novidade para a estação de inverno.

Casa pequena, para habitação precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

## Pró-Monumento aos Mortos da G. Guerra

A' volta das «Duas voltas antagónicas»

E' fora de dúvida — por mal dos meus pecados — que as «Duas voltas antagónicas» não agradaram, pelo menos, a um vimaranesse que, em carta recente, mo faz saber e sentir. Diz-me em resumo, que se mais não se fêz, à «Patrulha», foi por não se saber, ao certo, o dia da sua chegada e, conseqüentemente, não haver tempo para mais ampla manifestação.

Divirjo, por não me agradar (também estou no meu direito) a desculpa. A «Patrulha» salu de Lisboa, no dia 9 de Abril, em visita a todos os núcleos da Liga. Ora, havendo em Guimarães um desses núcleos, certamente não deixaria de ser visitado. O que cumpria, então, fazer-se? Estar atento, acompanhando pelos jornais, o percurso que a «Patrulha» ia fazendo e, facilmente, sem esforço de maior, se saberia ao certo, o dia da chegada a Guimarães. Se assim se tivesse feito, fácil seria remediar o que já remédio não tem. Não se fêz o que devia fazer-se e, à última hora, sem tempo para mais, atamancou-se o assunto, redundando numa recepção pobre, em demasia, para uma terra de tão longínquas como honrosas tradições. Foi isto que eu pretendo frisar para maior honra de Guimarães; mais nada.

Diz-se que se fêz o que se pôde; mas eu não me insurjo com o que se fêz; insurje-me, sim, com o que não se fêz e se devia ter feito para manter íntegro o prestígio e a dignidade de Guimarães. Os exemplos citados no artigo em questão, patenteavam bem a figura que Guimarães fêz, em relação a outras terras de população inferior que, cuidadas e atentas — honra lhes seja — sabiam o dia da chegada da «Patrulha» e a foram esperar, como é da praxe, ao limite do concelho, da cidade ou vila. Parece, porém, que a clarividência daquela meia dúzia de exemplos não calaram no ânimo do ilustre vimaranesse que me acusa de injusto até certo ponto e isso obriga-me a repelir o apêdo, citando-lhe novos exemplos que contrastam, às mil maravilhas, com o procedimento tido e havido em Guimarães, no dia 21 de Agosto de 1935, em confronto com o que se passou no dia 4 de Setembro do mesmo ano. São, apenas, três, que chegam e sobram para lavar a injustificada acusação.

Do «Diário de Notícias».

Do n.º de 22 de Setembro:

«Pelas 14 horas de hoje chegará a Viseu, vinda de Pinhel, a Patrulha de Combatentes, que, desde 9 de Abril último, anda percorrendo o País. A «Patrulha» será esperada pela comissão administrativa da Liga dos Combatentes da G. G. e por outros elementos locais, que, em cortejo, a acompanharão até junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde ela deporá um ramo de flores. Em seguida, no salão nobre da Câmara Municipal, efectua-se uma sessão para troca de saudações. A «Patrulha» ficará hospede do Município».

Do n.º de 3 de Outubro:

«COVILHÃ, 2 — Chegou hoje a esta cidade a Patrulha dos Combatentes, que era aguardada pelo administrador do concelho sr. tenente João José Amaro e pelos representantes da Câmara Municipal e das associações locais. Na sede da Sub-Agência da Liga dos Combatentes foram apresentados os cumprimentos de boas-vindas, tendo os componentes da Patrulha prestado, depois, homenagem ao monumento dos Mortos da Guerra. A cerimónia foi abrilhantada pela banda de de infantaria 21, assistindo muitos oficiais do exército e soldados.»

Do n.º de 9 de Outubro:

«BELMONTE, 4 — Chegou aqui a «Patrulha dos Combatentes», que era aguardada à entrada da vila pelo administrador do concelho sr. Francisco Costa e pelos representantes da Câmara Municipal, Combatentes da Grande Guerra, G. N. R. e muito povo. A sua chegada, subiram ao ar girândolas de foguetes.

O cortejo dirigiu-se à Câmara Municipal. Aos combatentes foram apresentados cumprimentos de boas-vindas pelo sr. administrador do concelho. Falou em nome dos combatentes da Guerra do concelho de Belmonte o sr. José dos Santos Paiva, professor nesta vila, tendo agradecido o chefe da «Patrulha». Foram levantados «vivas» à Pátria, à República, aos Combatentes da Guerra, ao Exército e ao Chefe da Nação.»

E basta por hoje e por enquanto; a nova sortida, nova resposta. En-

quanto o monumento não estiver de pé para homenagear condignamente os filhos de Guimarães, encontram-me a mim de pé — e bem de pé — para clamar: Justiça aos mortos! Justiça para a Patrulha dos antigos combatentes, arautos dos mortos e caminheiros da paz!

Esses três homens que a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em boa hora, lançou pelo continente fora, em visita tão amistosa, quanto fraternalmente saúdosa, a todos os núcleos, seus filhos, são os representantes legítimos das três mais sublimes virtudes: a fé nos destinos da Pátria; a esperança num melhor futuro e a caridade para com as viúvas e os órfãos, seus pupilos. Esses meus queridos camaradas são os delegados duma Instituição Benemérita que tem no seu estandarte, a refulgir, a Cruz de Guerra de 1.ª classe e, a espelhar-se, a comenda da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Mérito!

O gesto da Liga dos Combatentes da Grande Guerra traduz uma grande lição de civismo porque tem por finalidade afervorar a solidariedade humana que se gerou nos campos de batalha, à vista do sangue derramado pelos nossos irmãos, todos filhos da mesma Pátria. Não me arrependo da defesa sentida e calorosa, em prol dos arautos dos mortos e dos caminheiros da paz, delegados da Liga; não tenho de que me arrepender. Cumpri, o melhor que pude e soube, o dever de sócio da Liga e de irmão desses três símbolos da Fé, da Esperança e da Caridade. Bem haja quem compreendeu a minha intenção; piedade para quem a não compreendeu e maisinou.

Outubro, 1935.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

## PROBLEMAS CIDADINOS

O Teatro — O Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Como é sabido e conhecido de todos, Guimarães não tem, actualmente, uma casa de espectáculos onde os vimaraneses possam, por umas horas, nas longas noites de inverno que se aproximam, distrair o espírito. E isto é grave! Tanto mais grave, quanto é certo que essa falta representa, além do mais, um vexame para a cidade e seus habitantes.

De facto não se compreende, nem se pode admitir, que Guimarães, de quem a História nos fala há tantos séculos, que é, incontestavelmente, a terra portuguesa que mais nos fala à alma, que é ainda, como muito bem lhe chama o Artista insigne Abel Cardoso, o Museu de Portugal, não possua um teatro — já não falo num teatro luxuoso, mas numa casa de espectáculos à altura da sua importância!

Depois de rompidas as hostilidades entre a Associação Artística Vimaranesse e a Empresa arrendatária do salão-cinema Gil Vicente — hostilidades de que não sabemos o tempo de duração, nem o desfecho que virão a ter — os vimaraneses que no respeitante a casa de espectáculos já estavam mal servidos — e parece-nos até que o estiveram em todos os tempos — ficaram pior, muito pior ainda!

De todos é sabido que a casa em questão era fraca e, portanto, nada dignificadora do brio vimaranesse. Chegava mesmo a ser uma provocação chamar aquilo um teatro. Mas o certo é que, a nosso ver, enquanto outra não existisse, podia ir remediando. Assim não acontece, porém, e nós das causas que originaram o seu encerramento não curamos saber, nem dizemos isto por animosidade contra este ou contra aquele dos litigantes. O que lamentamos — isso sim! — é que se tivesse chegado a este estado de coisas em ocasião tão inoportuna.

Depois da persistente e bairristica campanha que este jornal sustentou e dos notáveis esforços empregados pelo fervoroso vimaranesse sr. João Teixeira de Aguiar para a construção de um teatro nesta terra, depois de se ter feito constar que a Comissão Administrativa da Câmara expropriaria o velho «D. Afonso Henriques», chega a ser caricato verificar-se que Guimarães não possui um teatro, nem sequer uma casa de espectáculos onde os seus naturais e os estrangeiros possam distrair-se por umas fugitivas horas.

E' vergonhoso e afrontante do brio vimaranesse ver-se ali, à porta do Oriental e noutros pontos da cidade, anúncios-reclames do Teatro-Cinema de Fafe e do Teatro-Circo de Braga. Só quem não tiver um pouco de sen-

timento bairrista pode ficar indiferente ao constatar este facto.

Numa terra como Guimarães, onde existem homens de dinheiro, é doloroso verificar-se que eles não ponham a sua terra — a terra que tudo lhes deu — a coberto dessa vergonha.

Na época em que vivemos — época em que os mais pequenos e mais insignificantes lugares de Portugal, frementes de bairrismo, fazem titânicos esforços para progredir, Guimarães, por culpa de alguns dos seus filhos para quem ela tem sido mais terna, arrasta-se num roncoisimo revoltante e quasi criminoso.

Contra este estado de coisas, pois, contra este mal que pela sua duração já está causando alarme, é preciso reagir, pronta e enérgicamente! E' preciso lançar fora o torpôr que parece ter manietado as mais preciosas energias vimaraneses. E' preciso que Guimarães acompanhe a par e passo o progresso — que ela seja de facto aquela cidade de que todos os portugueses se devem orgulhar, por ter sido a mãe da Pátria, e não uma velha desleixada que só possa causar comiserção a quem a visite!

Vimaraneses: Há duas coisas que brigam com a vossa dignidade e com o vosso amor bairrista. São elas: — a construção do teatro e a erecção do monumento aos vossos Mortos da Grande Guerra!

Uma como outra devem ser dignas da vossa atenção e do vosso carinho e não podem ser proteladas por mais tempo. Exige-o o bom nome da vossa terra, exige-o mesmo o sentimento nacional.

No dia em que vos cumprirdes estes deveres, tereis dado prova cabal do vosso bairrismo e tereis demonstrado exuberantemente que tendes fé nos destinos da vossa terra, que muito a amais, e que a quereis ver enfileirada ao lado das principais terras portuguesas de que ela é, sem favor — historicamente, a primeira.

Com um pouco de boa-vontade e de sacrifício vós alcandorareis bem alto o vosso torrão bendito, dignificando-o e dignificando-vos.

Vamos Vimaraneses! Para a frente é o caminho! Não mais apatias nem mais desleixos! Irmanai-vos todos no mesmo pensamento e no mesmo querer:

— Pela construção de um teatro!  
— Pela erecção do monumento aos vossos Mortos da Grande Guerra!  
— Por Guimarães!  
Avante, pois!

Guimarães, 17-10-1935.

J. GUALBERTO DE FREITAS.

## Intolerável!

E' excusável a desculpa que possam apresentar tôdos aqueles que acorreram à Repartição de Finanças, na 2.ª e 3.ª feira passadas, para dar cumprimento à declaração dos prédios urbanos, de harmonia com o exposto numa lei.

O presenciado em juntório de declarantes, o sacrifício a que se obrigou o funcionalismo daquela repartição do Estado e o desprêso absoluto por quem se vê assoberbado de aturado trabalho, obrigando-se a prolongar serviços até às 22 horas, merece e supõe que isto é otocefalia monstruosa, enorme e excessivamente feia — paramentada que seja com gualdrapas de fino veludo. Mas só os últimos dias devem ser observados para plano intenso, quando o praso correu seu espaço de tempo?

Apré! Sempre é ter desejo de permanecer na «bicha» ou vontade de correr o risco de ser o responsável dum deliquio em funcionário paciente.

## Ainda as Obras Novas

Enfadado com o viver dos cafés, resolvemos veranear pelos arredores da nossa velha Araduca, passando pelas chamadas Obras Novas.

Contemplávamos a beleza da parte do edificio já construída, quando, num sobressalto, tivemos de admirar também o trotar dum gerico que desembestou, não sabemos de onde! E cogitamos, sem pedir li-

## Quási morta...

(Ao meu querido José Roriz)

Ponho-me a olhar-te e fico triste!  
Não sei porquê, mas não resistes  
A minha força a tanta dôr!  
E choro ao vêr-te doentinha,  
Sempre a tossir e tam magrinha!  
Um esqueleto! Horror! Horror!

Teus olhos são como carvões  
Acêso, têm fulgurações  
Estranhas, mesmo alucinantes!...  
Em volta dêles as olheiras,  
Roixas e fundas, têm canseiras  
De sofrimentos cruciantes!

Teu rôsto lindo onde outrora  
Fulgiu o riso duma aurora,  
Dando-te às faces cor's rosadas:  
Lembra-me as fôlhas dum cipreste,  
Numa manhã fria e agreste,  
A desprenderem-se meladas!

Teu corpo esbelto, assim, cansado,  
Sem fôrmas, mole, acorcovado,  
Quer descansar de tanto inferno!...  
Em tudo vês fúnebres luzes,  
Em tudo vês braços de cruzes,  
Não tarda a cova, o sôno eterno!

Sentas-te à sombra dos pinheiros,  
Dos teus esguios companheiros,  
Sempre a tossir, horas sem fim...  
Quando êles são a ramalhar  
Dizes batzinho a suspirar:  
— Resam por mim, choram por mim!...

\* \* \*

Quando ela fôr p'rá sepultura,  
Coveiro, escuta, a terra dura  
Por sôbre o seu branco caixão,  
Por quem és, deita-a devagar...  
Cuidado! Podes maguar  
O seu trístinho coração!

Outubro de 1935.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

## GAZETILHA

Vi por aí há seis dias Na casa «Martins Sarmento» — Secção do Senhor Macias — Um tão grande ajuntamento Como há nas romarias.

Houve sangues derramados, Bofetão de criar bicho E vidros estilhaçados, Quási destruindo o nicho Do maior dos empregados.

Segundo informações Ninguém foi para a esquadra; Pois eram declarações E não a feira da ladra, De tal o banzé as razões.

Outro assunto comesinho E que eu não posso calar, E' o «Correio do Minho», Andar sempre a farocar A favor de Mussollinho.

Gostaria êsse homenzinho, Com os seus vícios facistas, Que o «Diário do Minho», Com êle jogando as cristas Lhe estragasse o arranjinho?

Mas agora ainda mais: Diz que na Feira do Pão Vão à Arca uns jograis, Quando horas mortas são, Dessedentar-se... ó que tais!

Outro assunto p'ra findar, E tomai-o muito a sério, Por ser para admirar; Qual será o critério Que fará assim mudar?

Pague-se àquele, é doente, E outro doente não; A contratados consente Licenças, que já não dão A quem serve permanente...

Mas deixemo-nos de trêtas; — Contratados — contratantes E efectivos são pêtas... Vê se cais, mas quanto antes O' chuva de picarêtas!...

CLAROS.

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães»

## FERNANDO AIRES ADVOGADO R. República - GUIMARÃES

## ATENÇÃO!

No próximo domingo, 27, a SAPATARIA LUSO expõe o seu vasto sortido em calçado de luxo para a presente estação.

Não deve, pois, V. Ex.ª deixar de visitar este estabelecimento, que além do artigo de luxo, apresenta mais de 1.500 pares de sapatos para agasalho, que vende desde 8\$50!

Sortido completo, só se consegue obter numa casa especializada como a

SAPATARIA LUSO.

## Noticias do Estrangeiro

### A' última hora

Chamamos a atenção dos nossos prezados leitores para a 3.ª página do jornal, pela qual tomarão conhecimento das últimas noticias telegráficas do Estrangeiro, recebidas na madrugada de hoje.

cença aos botões: mas o centro da nova Cidade, terá de aparecer aos olhos do visitante como circo de cavalinhos?

Ora, valha-nos a burra de Balaan!

Pelas tertúlias... e cafés

Com a abertura das aulas nos estabelecimentos de ensino, são recordados alguns ditos espirituosos de alunos rebeldes e focadas cenas em que os Mestres tomam o papel de protagonistas.

As gargalhadas vibram com a esdrúxula dos clarins e as nótulas do bom humor são um nunca mais acabar, seguidamente tomadas e lançadas no canhenho do pensamento.

O nome do saudoso Cônego José Maria Gomes predomina sobre os dos outros Mestres. Ele teve a primazia da graça e, como tal, a sua memória ocupa um especial lugar no coração de todos aqueles que o conheceram ou receberam as suas lições, num saudosismo que é bem a escola do começo deste século.

Um dia, em plena aula, Cônego José Maria Gomes dispôs-se a jocular o bom do ruim, e, consultadas as notas, fez chamar para as primeiras bancadas os alunos considerados maus, para melhor os ter em vigilância e mais perto do alcance da sua «cana» impenitente e severa.

Feito isto, e para estímulo do aproveitamento dos outros, resolveu «distribuir officios» pelos rebeldes do estudo, procurando reconhecer no modo e no jeito as aptidões que se coadunariam a cada um dos sentenciados.

— Tu que andas aqui a fazer? Olha: pede ao pai que te coloque no comércio. E tu?... E tu?...

Agora... um daria um bom moço de picos, outro um belo mecânico, ainda outro um valente labreste, quando, subitamente, esbarrando com a categoria de mister a aplicar ao chorado Simão Pinheiro, lhe facilita resposta ao sacramental: E tu para que desejas estudar, não das nada em coisa nenhuma?

— Eu, siôr cônego — arriscou o rapaz —, eu ando a estudar para cônego...

Numa aula de Químicas. O professor pede ao aluno que defina o que seja uma amálgama.

Resposta do espertalhão: — Uma amálgama, senhor doutor, atendendo à composição da palavra e pelo que me ficou do Português, não é senão um corpo dentro duma «malga», ou seja, dentro das tigelas vulgares.

Escusado será dizer da sua sorte. COCA-BICHINHOS.

Impressões de viagem

O que o turista vê

Tendo nós ido, em Setembro p. p., descansar uns dias em Fátima, aconteceu que, tendo tomado o comboio no Porto, à passagem do túnel de S. Bento os srs. Revisores não acenderam as luzes, como cremos ser seu dever, passando assim, o comboio, depois de ali ter andado algum tempo em manobras, completamente às escuras, com protesto de todos os passageiros, pois muito bem se pode dar, naquela passagem, e nestas condições, um roubo, um atentado, etc., no meio das trevas, e o que não se dá facilmente com luz.

O mesmo aconteceu no túnel de Chã de Maças. Ora isto impressiona muito mal o turista, e sobretudo se é estrangeiro. Outra coisa ainda notamos e que é deveras de lamentar também: é que alguns dos srs. Revisores, para fazerem a revisão dos bilhetes dos passageiros, nas carruagens que não têm corredor lateral, em vez de passarem por fora, dum compartimento para o outro, e o que nós já temos visto fazer a outros, para não estarem com maças, limitam-se a maçar os passageiros, passando por cima dos bancos, duns compartimentos para os outros, e isto sem se incomodarem de passar por cima de senhoras, crianças, etc., calcando-as, sujando-lhe os vestidos, os bancos, etc.

Ora, com franqueza, não há direito, não achamos justo, nem higiénico, nem civil que os srs. Revisores assim procedam com toda a sem-cerimónia e indelicadeza, para com os passageiros, que pagam os seus bilhetes e que,

por conseguinte, tem direito a ser melhor tratados. Tudo isto impressiona muito mal o turista, e com razão.

Chamamos pois, para o caso, a atenção da C. P., convictos de que medidas sejam tomadas, como o caso requiere.

Outro caso não menos grave se deu daí a dias, a quando do nosso regresso de Fátima e que, cremos, a C. P. compete reprimir: devendo nós partir de Fátima, no dia 13 de Setembro p. p., pelas 23 h. na camioneta que tem serviço combinado com a C. P., para Chã de Maças, e que pertence ao sr. António Rodrigues Dens, de V. Nova de Ourem, não o pudemos fazer, pelo facto do respectivo chauffeur ter partido meia hora antes, ou seja pelas 22,30 h., com a camioneta quasi vazia. Por espirito de vingança, deixando vários passageiros em terra, e os quais, como nós, se dirigiam ao Porto, devendo tomar o comboio correio que passava em Chã de Maças pela 1,45 h. ou 1,55 h. do dia 14.

Alguns dos passageiros tinham bilhete de «ida e volta», e, tendo perdido a camioneta, por esta, como acima dizemos, ter partido meia hora mais cedo, conseguiram fretar um carro ligeiro, que ali há, e que pertence ao sr. José António de Bairro Júnior que, a pesar de não ter carta, por ser doente e alijado das mãos, se prontificou a levá-los ao dito comboio. Chamamos, para o 1.º caso, a atenção da C. P. e do Conselho Nacional de Viação, e, para o 2.º, a atenção deste último.

Quando à nossa partida dali, pelos motivos acima expostos, teve de ficar para o dia 14, dia em que constatamos, no comboio, as mesmas faltas verificadas dias antes: falta de luz à passagem do túnel de Chã de Maças, e o mesmo assalto dos Revisores, durante o percurso, por cima dos bancos, dos passageiros, etc.

Ora isto assim não está bem; isto assim não pode ser. Por isso, terminamos chamando mais uma vez a atenção das entidades competentes, e esperando que justiça seja feita, metendo-se os delinquentes na ordem.

JÚPITER.

O célebre... dos Almadás

Infundada foi a informação que nos comunicaram e que viu letra de fôrma no nosso último número. O decantado e célebre Castelo, já mirabolantemente ameiado, não terá a utilização que se dizia destinar-lhe. Para cabine de luz eléctrica, seria luxo de mais... Agora, e esta é precisa e verdadeira, teremos a certeza de que não sofre mudança: continuará na posição incómoda em que se encontra.

Crítica Semanal

Futebol modernizado?!

Quem assistiu, no passado dia 17 do corrente, ao 2.º desafio do Campeonato Distrital de Braga, realizado no Campo da Granja, entre o «Vitória», desta cidade, e o «Gil Vicente», de Barcelos, sentiu arrepios perante o pouco desportivismo e educação de que são dotados os jogadores e desportistas daquela cidade. O «Vitória», vencendo o desafio por 4-1, teve de impôr ao adversário a sua maior coragem, sacrificado pelas caneladas, pontapés, encontros, rasteiras, etc., de que foi vítima durante todo o encontro. Saber perder é ainda umas das qualidades mais sãs e mais nobres do desporto, o que, infelizmente, não tem sido compreendido por muita gente. Para bem do desporto, é necessário que estes casos se não repitam, pois a continuarem assim teremos dentro em breve o futebol modernizado em touradas.

A Carricana do correio

Continua minando a cidade a triste e maldadada carricana do correio, puchada pelo lazareto animal. Na falta do prometido automóvel, rio, manuscrito encad. com 566 páginas; outro Relatório ao Sr. Arcebispo de Braga com 445 pág. 2 vol.; outro Sessão Capitulares etc., 2 vol., enc. com 360 pág.; Memória sobre a questão entre o Cabido de Braga e Guimarães, encd., com 46 pág. gr.; outro o projecto de Reforma dos Novos Estatutos. Além destes, deixou outros manuscritos que são apontamentos especiais sobre a colegiada e outros factos contemporâneos que abrangem 2 vol., enc. com 974 pág., respeitantes à provincia do Minho, que interessavam não só ao autor como às cidades de Braga e Guimarães.

Da máxima conveniência e utilidade seria por ventura para a história local que o Arquivo Municipal ou a Sociedade Martins Sarmento conseguisse obter por compra ou por outra qualquer fôrma das mãos do sobrinho do falecido, morador nas Taipas ou de qualquer outra pessoa sua parenta. Realmente é uma lamentável pena se tais autógrafos se perdem, pois D. Manuel de Albuquerque foi um escritor e publicista de mérito não só de ciências teológicas, como de assuntos literários e históricos. Falamos assim

serve a mesma carricana para condução do correio da cidade. Como o que se passa causa um espectáculo vergonhoso, pedimos a quem de direito para que resolva, dumavez para sempre, este assunto, para não estarmos sujeitos a espectáculos tão deprimentes.

Avenida Combatentes da Grande Guerra

Está em precárias condições esta avenida que tem o nome do desejado e ambicionado monumento aos Combatentes da Grande Guerra. Quanto à Avenida, está como se vê! Quanto ao monumento, nem vale a pena falar dessa ninharia!...

ARENDAD J.º

Então, o Sr. segura todos os seus haveres contra o risco de incêndio e não segura o valor da sua vida, que é preciosa?

Como se entende isso?

Porque não realiza hoje o seguro de vida em conjunto com o seu sócio?

E com a sua Espôsa?

E para o sr. receber, na velhice, um capital determinado? Não acha bem?

Chame-me; converse comigo; saiba o prémio.

J. BASTOS MONTEIRO

da Companhia de Seguros "COMMERCIO E INDUSTRIA," Fundada em 1907

Agência e cobrança em Guimarães: Amadeu C. Penafort, L. da

Não adie.

Da Cidade

Monumentos Nacionais

Tendo dado entrada na direcção geral do Ministério da Instrução uma proposta para classificação como monumento nacional, da igreja, escriptorio e mosteiro de St.ª Marinha da Costa, dêste concelho, os interessados não poderão enquanto durar a instrução do referido processo, alienar, apropriar, restaurar ou reparar êsses imóveis sem autorização daquele ministério procedendo parecer favorável do Conselho Superior das Belas Artes.

Pedido de casamento

Pelo nosso querido amigo sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio foi pedida em casamento para seu filho e também nosso bom amigo sr. Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, empregado superior da Caixa Geral de Depósitos do Porto, a sr.ª D. Sílvia Varela, filha do sr. Manuel Varela e de sua esposa, da Vila de Famacão. Desde já lhes desejamos as maiores felicidades.

Arrematação

No dia 31 do corrente, pelas 16 horas, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta pública 210 metros de terreno baldio, desnecessário aos usos do município, situado entre a linha ferrea e o ribeiro das Espadanãs, na freguesia de S. Miguel das Caldas, dêste concelho, sendo de esc. 525\$ a base de licitação. As condições estão patentes na Câmara para serem examinadas pelos interessados.

Doente

A fim de ser submetido a um rigoroso tratamento recolheu a uma casa de Saúde do Pótro, o nosso presado amigo e estimado empregado comercial, sr. Abel Fernandes de Freitas, a quem desejamos breve restabelecimento.

Homenagem

Consta-nos que se pensa em prestar uma homenagem pública, nesta cidade, ao saudoso vimaranense José Pereira Torres Carneiro, falecido em Março

porque já manuseamos alguns e, a pesar de sabermos o que eles dizem e relatam, não queremos desvendá-los ao público. O que afirmamos é que era uma boa e proveitosa aquisição.

IX

O pessoal desta colegiada era numeroso. Primeiramente vamos referir-nos às suas 6 dignidades: Chantre que era o presidente, o Tesoureiro-mor, o Mestre-escola, os dois arcebispos, de Sobradello e de Vila Nova, que foi criada por Bula de Paulo III em 11 de Dezembro de 1545, e o arcepreste.

O Chantre era, depois de D. Prior, a dignidade mais elevada do Cabido, que desde o tempo de D. Diniz que fazia a sua apresentação in solidum. Substituído o D. Prior em todos os actos oficiais do culto em que este estava legitimamente impedido. Percebia uma prebenda, os dizimos, e premissas — antes da sua abolição feita pela autoridade civil — das igrejas que estavam unidas in perpetuum ao seu beneficio, as quais eram as vigiarias parquiais de S. Miguel de Creixomil — pertencendo-lhe por isso

último na Póvoa de Varzim, e que contemplou com alguns milhares de contos as instituições de beneficência de Guimarães.

Achamos justa a homenagem a qual prestaremos o nosso melhor concurso.

À volta dos acontecimentos das Taipas

Acompanhados de participação e auto de declarações foram enviados ao poder judicial: António Correia, casado, sapateiro, morador no lugar do Moutinho, Lourenço Braga Ribeiro Capela, solteiro, tintureiro, morador no lugar do Alvitte; João Ribeiro Baptista, por alcunha o «Taraú», casado, garfeiro, morador no lugar do Lameiro; Eurico de Castro Magalhães, solteiro, alfaiate, morador no mesmo lugar e Isaura Ferreira, casada, vendedeira de pão de trigo, moradora no lugar da Lameira, todos da freguesia de Caldelas (Caldas das Taipas) desta comarca, acusados do crime de alteração da ordem e tranquilidade pública, por no dia 9 do corrente, pelas 19 horas e 30 minutos, na referida freguesia, tocarem os sinos a rebate, arrombarem a porta da igreja, partirem os vidros da porta e janelas da residência paroquial, injuriarem, arremassarem com terra, lama e pedras ao rev. Silva Gonçalves e pretenderem invadir a Pensão Vilas, daquela localidade, após a entrada ali daquele sacerdote.

Ainda o crime do lugar da Moura

Igualmente foi remetido a Juízo, Francisco da Silva Marques, solteiro, alfaiate, de 24 anos de idade, morador no lugar da Moura, freguesia de S. Jorge de Sêlho, Pevidém, por no dia 10 ter alvejado a tiro como noticiamos, Manuel Lemos Pinheiro e José Lemos Pinheiro, moradores no mesmo lugar, por o Manuel que constantemente o ameaçava de morte, por suspeitas de manter relações com a mulher, fazer o gesto de disparar um revólver de que sempre andava munido, tendo o último falecido, como também já noticiamos, no dia 12 do corrente, no Hospital da Misericórdia, por motivo dos ferimentos recebidos.

Casamento

Na Igreja Paroquial de S. Pedro de Azurém realizou-se, ante-ontem, o casamento do nosso prezado amigo sr. Luiz Ribeiro Loureiro, empregado superior da Caixa Geral de Depósitos e Previdência, filho do distinto oficial do exercito e nosso prezado conterrâneo sr. Coronel Luiz Pereira Loureiro, com a sr.ª D. Maria Alice Dias Amorim, gentil filha do também nosso prezado amigo sr. João Lemos da Mota Amorim, estimado capitalista, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Dias Soares de Amorim. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, seu pai e sua irmã a sr.ª D. Ana Ribeiro Loureiro. Após a cerimónia religiosa, a que assistiram pessoas das duas famílias, os noivos seguiram para as propriedades dos pais da noiva, para Felgueiras, em viagem de núpcias.

Ocorrências

O sr. Manuel Dias Pereira, morador na rua dr. José Sampaio, queixou-se à policia de que os gatuos assaltaram a sua residência, não praticando qualquer roubo por terem sido presenteados por gente da casa, em cuja porta deixaram introduzidos dois ferros de que se utilizaram para o arrombamento. Na freguesia de Gonça, deste concelho, têm sido praticados vários roubos. O sr. Administrador do Concelho de Paços de Ferreira comunicou, telegraficamente, à autoridade Administrativa dêste concelho, terem roubado ali, numa das últimas noites, uma corrente double e uma libra com cercadura amolgada na argola, uma volta com pedras cor do céu e brancas, tudo em ouro. A mesma autoridade pediu para se proceder em Guimarães às costumadas diligências auxiliando a descoberta dos autores do roubo e do paradeiro daqueles objectos.

Cantina Escolar Vimaranense

A Direcção da Cantina Escolar Vimaranense a que preside desde a sua fundação, há 23 anos, o

meio de um rescrito passado em Roma, de capienda possessione; em 1552, Alvaro Fernandes; em 1603 o dr. Martim Afonso Mexia de Tovar, que foi secretário de Filipe, governador do Reino e sucessivamente Bispo de Lamego, Leiria e Coimbra; em 1605, Afonso Furtado de Mendonça, depois bispo, sucessivamente, como anterior da Guarda, de Coimbra, de Braga, de Lisboa; em 1624, Miguel Afonso Arrocheia; em 1630, Roque Ferreira Pereira; em 1660 a 1685, José Pinto; em 1717, Luís Pinto da Silva; em 1719 a 1724, Agostinho do Amaral; em 1725, Manuel Fernandes Guimarães e em 1770 Domingos Duarte Rodrigues.

O Tesoureiro-mor, na falta do Chantre e de D. Prior, resolvia os assuntos de maior urgência, usufruava também uma prebenda, tendo ligadas à sua dignidade as igrejas paroquiais de Santa Eulália de Neस्पeira e de Santa Maria de Matamá que lhe davam 300 mil reis dos quais tirava os proventos para pagar ao sacristão-mor.

(Continuação).

P.º ALBERTO GONÇALVES.

nosso prezado amigo e desvelado proctorer das crianças pobres sr. A. L. de Carvalho, enviou a Direcção Geral de Assistência, para efeito de concessão do subsídio anual, o seguinte boletim referente ao ano económico de 1934-35:

Recetta

Table with 2 columns: Item and Amount. Saldo anterior 14.864\$90, Subsídio do Estado 2.000\$00, Idem da Junta Geral do Distrito 1.500\$00, Idem da St.ª Casa da Misericórdia 75\$00, Rendimento do Quintal anexo à Cantina 1.811\$95, Rendimento de refeições fornecidas a alunos não pobres 1.055\$30, Juros do capital depositado 856\$03, Total 22.163\$18

Despesa

Table with 2 columns: Item and Amount. Pessoal 720\$00, Alimentação de crianças e combustivel 7.141\$55, Expediente 36\$30, Saldo 14.265\$33, Total 22.163\$18

Foram beneficiadas com uma refeição quente diária 130 crianças do sexo masculino e 110 do sexo feminino, no total de 240.

Como acima dizemos esta simpática instituição fundou-se há 23 anos e tem tido a direção a sr. A. L. de Carvalho a quem, diga-se de passagem, se deve a sua existência. Tem sido um incansável amigo da Cantina Escolar Vimaranense, pois a sua acção como presidente da respectiva direcção, tem sido verdadeiramente benemerita. Felicitamos, pois, o grande amigo da instrução sr. A. L. de Carvalho pelo brilho com que tem dirigido a Cantina Escolar Vimaranense, Instituição esta que muito o honra e que honra Guimarães.

Sufragando

No templo da Misericórdia celebrou-se na 6.ª feira a missa do 30.º dia por alma do nosso conterrâneo sr. Simão Pinheiro, falecido na Póvoa de Varzim. O acto foi bastante concorrido.

Indústria de Panificação

Pela Associação dos Industriais de Panificação de Lisboa foi enviado a todos os presidentes das Secções de Padaria das Associações Comerciais, das capitais de Distrito, um telegrama concebido nos seguintes termos: «Industriais Panificação distritos àquem Mondego resolveram reclamar Presidente Ministério medidas urgentíssimas sentido ser feito inquérito situação económica indústria motivada decretos 25.732 25.733 e pedir uma taxa única todo o país relativa encargos e justa compensação bem como criteriosas adaptações obrigações decreto 25.733 às contingências técnicas indústria harmonizando interesses legítimos industriais operários.

Julgando conveniente interessar nesta reclamação industriais todo o país representados por presidentes secções respectivas Associação sede Distrito vimos rogar Vossa Excelência se digno obter acôrdo suas congêneres comunicando resultado esta via máximo até terça-feira a signatário Largo Terreiro do Trigo vinte seguindo (a) Silva Brito.

Da Secção de Braga foi enviada aos industriais de padaria dêste concelho uma cópia do telegrama que acima transcrevemos, a fim de os mesmos tomarem conhecimento e se pronunciarem sobre o assunto.

Melhoramento

Consta-nos que por iniciativa do digno Juiz da Irmandade de S. Torcato e grande amigo daquela Estância sr. Alberto Pimenta Machado, vai ser estabelecida uma carreira de caminheta entre S. Torcato, Gonça e esta cidade, o que, de certo modo, vai beneficiar os habitantes das duas populosas freguesias e de outras limitrofes, e contribuir para o progresso da referida Estância, que assim pode ser visitada, a mede, por forasteiros e até por pessoas desta cidade. A confirmar-se a notícia é digno dos nossos maiores elogios aquele nosso bom amigo, que tem procurado por todos os meios tornar a Estância de S. Torcato um ponto de verdadeira atracção.

GASA

Vende-se. Falar nesta redacção.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranense)

A colegiada e os seus privilégios régios e pontificios

Falecido este, sucedeu lhe o novo D. Prior, D. Manuel de Albuquerque, que foi o último de cujo lugar tomou posse em 28 de Setembro de 1895, isto é, cinco anos após a morte daquelle.

Nasceu na Covilhã, de pais humildes, em 18 de Dezembro de 1843, e tendo feito os preparatórios e curso de teologia no Seminário da Guarda, devido à dedicação de pessoas amigas que lhe auxiliaram pecuniariamente os estudos, que terminou em Junho de 1867 com elevadas classificações, recebeu em 1869 o presbiterato conferido pelo bispo da sua diocese D. Manuel Martins Manso. Repetindo os exames dos seminários, seguiu o curso dos liceus e, matriculando-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Coim-

bra, formou-se em 1878 com as altas classificações de accessit, luvor e prémio. Nomeado professor do Seminário Conciliar de Braga por D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa, foi desembargador da Relação Eclesiástica, Promotor da Justiça e Juiz esportolico, e Examinador prosindical, lugares que exerceu até ser nomeado D. Prior, não obstante em 1891 ter sido nomeado, pelo Governô, cônego-professor da Colegiada, lugar que não aceitou por ter feito já concurso para aquele de quem tomou posse, tendo sido a sua nomeação feita por carta régia, assinada por D. Carlos em 6 de Setembro do dito ano de 1895 e o qual exerceu até 1912, em que o Governô da República extinguiu a Colegiada, indo em seguida para a sua terra, onde com 69 anos faleceu e em cujo cemitério foi enterrado. Tanto este D. Prior como o antecedente residiram sempre nas casas do Priorado, também outrora chamadas Paço.

Este D. Prior teve muitos e vários desgostos no desempenho do seu novo cargo, os quais constam de umas memorias manuscritas que ele deixou em cinco volumes: um com o nome Diá-

Curiosidades Mundanas

Os acidentes de viação em Inglaterra

Segundo dados fornecidos pelo Ministério dos Transportes, o número de acidentes nas estradas, durante a semana que terminou em 12 de Outubro, foi de 129 mortos e 4.306 feridos. Os números relativos à mesma semana, em 1934, são: 131 mortos e 4.406 feridos.

As nossas relações comerciais com a Itália

A posição de Portugal, pelo que respeita ao comércio com a Itália, é muito limitada, pois a nossa importação desse país, no primeiro semestre deste ano, é representada por 2,67 por cento da importação total. A exportação para a Itália, por 2,87 por cento do total. O aumento da percentagem não significa que o "déficit", da balança comercial seja a nosso favor. No citado período, importámos da Itália, mercadorias no valor de 31.639 contos, e exportámos para lá, apenas, 13.248 contos.

As mercadorias que importámos, no mesmo período, foram, principalmente, em toneladas: ferro em bruto, 2.956; algodão, 411; automóveis, 101; linho, 34; medicamentos, 6, e peles em bruto, 3.

Exportámos, para a Itália, no mesmo período, os seguintes produtos, em toneladas: cortiça, em pranchas, 396; em volhas, 18; em refugo, 409; conservas de sardinha, 717; outras conservas de peixe, 29; sardinhas secas ou em salmoura, 1.326. Exportámos também 2.163 decalitros de vinhos do Pôrto; e 79 decalitros doutros vinhos licorosos.

Os Estados Unidos têm onze milhões de desempregados

A Federação Americana do Trabalho anuncia que, no mês findo, havia, nos Estados Unidos, mais de onze milhões de indivíduos sem trabalho. O mesmo organismo federativo acrescenta que o nível do custo da vida é dos mais elevados que se têm registado nos últimos trinta anos.

O que importa a Itália

A questão das sanções veio pôr em relêvo a vida económica italiana. Vejamos o que importou a pátria de Mussolini, segundo as estatísticas do ano findo: chumbo, 60.813 quintais; níquel, 17.738; carne fresca e congelada, 442.681; petróleo, 1.828.000 toneladas; algodão, 1.871.647 quintais; madeiras comuns, 1.251.214 toneladas; carvão em pedra, 11.781.354 toneladas; ferro, 414.375 toneladas; lã, 588.450 quintais; sucata, 6.774.253 quintais; cobre, 633.200 quintais; pasta para papel, 2.546.410 quintais.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Doentes.

Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo e estimado empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, sr. José de Freitas Neves Pereira.

Também se encontra muito doente a esposa do nosso prezado amigo sr. José Paredes.

Já se encontra livre de perigos a interessante filhinha do nosso bom amigo e ilustre 2.º Comandante dos B. V. de Guimarães, sr. António de Sousa Lima.

Visitas.

Deu-nos há dias a honra da sua visita, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe, Felgueiras.

Esteve entre nós, na passada semana, o nosso bom amigo e activo empregado viajante da praça do Pôrto, sr. André Martins dos Santos.

Partidas e chegadas.

Regressou do Pôrto, onde esteve num hospital, por motivo dum desastre de que foi vítima, a sr.ª D. Julieta Guimarães Pinheiro, esposa do nosso prezado amigo sr. José Pinheiro. A bondosa senhora encontra-se muito melhor dos seus padecimentos.

Encontra-se entre nós o distinto oficial do exército e nosso prezado amigo sr. Coronel Luís Pereira Loureiro.

Seguiu, há dias, para Lisboa a nossa gentil conterrânea sr.ª D. Helena Faria Vieira da Silva, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva.

Regressou de Monsul, o nosso prezado amigo e director do Internato Municipal, sr. Manuel da Costa Pedrosa.

Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Tenente Carlos Coelho, Manuel Caetano Martins, José Faria Martins e Reinaldo Roriz.

Das suas propriedades de Vila Nova das Infantas, regressou a esta cidade o sr. dr. Alberto Rodrigues Milhão.

Encontra-se nas suas propriedades o nosso prezado amigo sr. Amadeu da Costa Carvalho.

Regressou a esta cidade o nosso bom amigo e talentoso advogado sr. dr. Fernando Aires.

Esteve nesta cidade o sr. Artur de Oliveira Sequeira.

Estiveram nesta cidade, de pas-

# Desporto. Notícias do País e do Estrangeiro.

Falta de espaço

Já depois de compostos tivemos de retirar alguns artigos e locais, bem contra nossa vontade, do que pedimos desculpa aos seus autores.

sagem, os srs.: Comandante distrital da P. S. P., Governador Civil do Pôrto e dr. João Antunes Guimarães.

— Regressou das suas propriedades de Vila Nova de Sande, o nosso bom amigo rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

— Com sua família regressou de Ribeiros, Fafe, o nosso bom amigo sr. José Dias de Castro, empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Simão Costa.

— Tem passado algo incomodada a esposa do nosso prezado amigo sr. José de Freitas Guimarães Júnior.

— Tem passado algo incomodado mas já se encontra melhor, o nosso prezado amigo e Jistinto advogado, sr. dr. João Neto.

FALECIMENTOS

Na sua residência à rua D. João I faleceu na quarta-feira, a sr.ª D. Joana Nunes Salgado, de 50 anos de idade, esposa do estimado oficial de Justiça desta comarca sr. Joaquim Salgado, a quem, bem como à restante família dorida, apresentamos condolências.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira à tarde, com numeroso acompanhamento para o cemitério Municipal.

— Contando 43 anos de idade e vitimada por uma bronco-pneumonia, faleceu na sexta-feira ao fim da tarde, na sua residência à rua 5 de Outubro, a sr.ª D. Clarisse Amélia da Silva Guimarães, dedicada esposa do sr. Manuel Joaquim da Silva, activo guarda-livros da casa Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, mãe do sr. Hernani Joaquim da Silva Guimarães e de mais oito interessantes crianças, a mais nova das quais conta apenas sete meses de idade, irmã dos srs. Alfredo Guimarães, director do Museu Alberto Sampaio; Armando Guimarães, empregado superior da Alfândega do Pôrto e António Guimarães, ausente no Rio de Janeiro, e cunhada do sr. Augusto Joaquim da Silva, activo solicitador desta comarca.

A morte da bondosa senhora causou grande consternação.

O seu funeral realizou-se ontem de manhã no templo da V. O. T. de S. Francisco, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual vimos muitos médicos, advogados, oficiais do exército, comerciantes, industriais, capitalistas, etc., representantes da Associação dos Empregados do Comércio, da Assembléa Vimaranesa, do Club dos Caçadores e Atradores Civis de Guimarães e de outras colectividades bem como as instituições de caridade, etc.

Findos os responsos fúnebres foi o cadáver trasladado em auto funeràrio, seguido duma intensa fila de automóveis, para o Cemitério Municipal, onde ficou encerrado em jazigo de família.

A's famílias doridas apresenta o «Notícias de Guimarães» os seus cumprimentos de condolências.

No lugar do Assento, freguesia de S. Martinho de Candoso, faleceu o proprietário sr. José de Araújo Salgado, que contava 78 anos de idade e era ali muito estimado.

Na freguesia de S. Cristóvão de Selho, Pevidém, faleceu a sr.ª D. Aurora Correia Guimarães, filha do sr. José Correia Guimarães, conceituado industrial, esposa do sr. João José de Castro, irmã do sr. António Correia Guimarães e sobrinha do sr. P.ª Alfredo Correia e das esposas dos srs. Augusto Pinto Lisboa e Francisco Inácio da Cunha Guimarães, considerado industrial. O seu funeral, ontem realizado, constituiu uma grande manifestação de saudade.

Faleceu no Pôrto o sr. Augusto da Silva e Castro, funcionário Público, irmão do sr. dr. Américo da Silva e Castro. Era natural de St.º Tirso.

Pêsames às famílias doridas.

Aos Combatentes da Grande Guerra

Jacques Péricard, o grande combatente de Verdun, jornalista e escritor distinto está preparando um volume de importante documentação sobre a Grande Guerra, e deseja obter para êle a colaboração portuguesa.

Por isso uma comissão composta pelos srs. General Ferreira Martins, Coronel Henrique Pires Monteiro e Prof. Hernani Cidade, espera a colaboração do esforço português no livro de Péricard.

A Sub-Agência da L. dos C. da Grande Guerra, desta cidade, presta os necessários esclarecimentos acerca deste importante assunto, antes do fim do mês.

## CALENDÁRIO DOS JOGOS DO CAMPEONATO DISTRITAL

### 20 DE OUTUBRO

Em Braga — Sporting de Braga vence o Comercial de Braga por . . . 7 a 2  
Em Fafe — Vitória vence o Foot-ball Club de Fafe por . . . 4 a 1  
Em Barcelos — Sporting de Fafe vence o Gil Vicente . . . 1 a 0

### CLASSIFICAÇÃO

Equipa	Pontos
Vitória Sport Club	9
Sporting de Fafe	9
Sporting de Braga	7
Gil Vicente, de Barcelos	5
Comercial de Braga	3
Foot-ball Club de Fafe (1)	2

(1) Por ter infringido o artigo 15.º do R. G. foi-lhe anulado um ponto.

## A' margem . . .

O desafio Vitória-Gil na cidade do Cávado, foi tumultuoso. Houve agressões e ameaças à mistura com a tradicional bofetada à portuguesa — prato predilecto em tôdas as sarrafuscas. . .

Há queixas de lá e queixas de cá. Zeferino — dizem eles — foi a causa; mas quem levou foi Clemente e Lima! Bravo também sofreu mimos de respeito.

Estes significativos actos mostram bem o estado de educação e responsabilidade dos homens da bola.

Por toda a parte as queixas aparecem, e estudam-se processos para exterminar este mal. Na Espanha foi criado o convite de Competição, espécie de tribunal supremo aonde serão julgados todos os conflitos do jogo. Na Tcheco-Eslováquia, foi criada a taça «Fair Play» para premiar o Club mais correcto e mais leal do campeonato do respectivo país. Na Inglaterra a incorrecção e o mau porte dos jogadores em campo, custam caro. Os castigos transformam-se em loiras libras, que os infractores desembolsam pelo sistema de multas.

Em Portugal, as atitudes malcriadas são ainda a refeição servida em todos os rectangulos do «chute». Não se ganhará um jogo mas na pancadaria é preciso vencer.

E' preciso pôr um dique a esta pouca vergonha.

E' preciso afastar todos os germens causadores das desordens. Severidade e pulso forte.

## O «Vitória» em Fafe

Ontem, deslocou-se a Fafe o Vitória, desta cidade, para realização da 3.ª jornada do Campeonato Distrital. Grande número de desportistas vimaraneses acompanhou o seu team de honra. O campo da Granja achava-se literalmente cheio. A's 15 horas, deram entrada no campo os grupos contendores, que foram efusivamente saudados pela assistência.

A's 15,5, o árbitro, da A. F. B., sr. Augusto Martins, aparece também, procedendo-se à escolha dos campos. O Vitória fica a jogar contra o sol e o vento que soprou rijo, durante toda a primeira parte. Dado o sinal de saída, que coube a Fafe, este grupo entra a jogar com entusiasmo, obrigando os backes vimaraneses a algumas intervenções. O Vitória reage, faz uma descida pela asa-direita, obrigando o guarda-redes fafense a uma intervenção oportuna. Aliviado o campo, novo assédio dos alvi-negros, obrigando o club adversário a mandar a bola para córner. Marcado pelo Bravo, nada resulta. Uma fuga dos dianteiros de Fafe que se perde nos pés de Alberto Augusto. O jogo continua interessante de mobilidade, e Bravo foge, centrando, o que origina um bom remate de cabeça de João Jesus, que assinala para os côres vimaraneses o 1.º goal. Bola ao centro, e os vimaraneses acentuam um ligeiro domínio, que pôe em sobresalto a defesa fafense. Canto marcado contra Fafe, que, tocado por João Jesus, origina uma saída alta do esférico. Nova fuga de Bravo, que centra, obrigando Clemente a um remate que o guarda-redes fafense mal segura e que João Jesus aproveita para marcar

o 2.º goal a favor do Vitória. Nova saída, a linha avançada vimaranesse aperta os fafenses no seu terreno, que se multiplicam em defesas, e a uma má passagem, João Jesus remata forte, assinalando o 3.º goal para o grupo de Guimarães. Aos 35 minutos Adélio, guarda-redes vimaranesse, faz a sua primeira defesa. Novas descidas ao campo dos fafenses que se desorientam com a oportunidade dos players do Vitória. João Jesus, numa tarde felicíssima, aponta o 4.º goal para o nosso grupo. Mais umas jogadas, e o árbitro apita para o intervalo.

Apresiação: — O Vitória jogou com mobilidade mas com pouco associação. Marcou mais pela oportunidade que pela finalidade de boas jogadas. O F. C. de Fafe mostrou-se-nos um grupo animoso, mas incapaz de brilhar ou deixar brilhar qualquer team adversário. Bravo, Lima, Zeferino e os backes, os melhores homens do Vitória. De Fafe, registaremos a ponta esquerda e o médio-centro.

### 2.º tempo.

O jogo perde em mobilidade. O Vitória acentua de começo o seu domínio, pretendendo impôr a sua técnica. Apesar de duas fugas dos fafenses, há jogadas que só aos vimaraneses pertencem, constringendo os verdes-brancos a internarem-se no seu terreno, obrigando a sua defesa a um trabalho extenuante. João Jesus continua a ser alvo de tôdas as atenções, e bem assim Clemente, que esfoqueteiam constantemente as redes do grupo de Fafe. Bravo encontra-se rigorosamente vigiado e marcado. João Jesus é magoado, abandonando o terreno. Fafe aperta e reage contra o domínio do team vimaranesse. Decorridos 5 minutos, entra em campo com o devido consentimento do árbitro. Constantino tem duas fugas que o linner fafense acentua como off-sides. Aos 37 minutos, Fafe desce e a uma má cabeça de Alberto Augusto, consegue o seu ponto de honra. Saída do Vitória, que perde a bola, que ao tocar na defesa vai para canto que manda o esférico pela linha de cabeceira. Conflito entre o linner fafense e Laureta. Troca de um sopapo, intervenção de árbitro e Laureta é obrigado a abandonar o terreno, embora não tivesse reagido.

Comprende-se o nervosismo dum jogador em face da atitude de um linner que pretende prejudicar o seu team, por várias vezes, mas nunca indo ao excesso de lhe atirar com a bola à cara. Nas bancadas, o conflito tem seu reflexo, que, prontamente é sufocado.

Mais umas jogadas, domínio do Futebol Club de Fafe, e o jogo termina com o desejo de não mais se pôr a juiz de linha um individuo que pouco ou nada percebia da sua missão. Não fora o pouco conhecimento dêste, e decerto que Laureta não seria obrigado a protestar perante uma decisão que redondou em prejuizo para o seu club, decisão tomada pelo inapto fafense.

A arbitragem do sr. Augusto Martins foi atenta e conhecedora, procurando reprimir o jogo violento e não consentindo o desprestígio do Foot-Ball Distrital.

L. COELHO.

## Futebol no país

**Campeonato de Lisboa**  
Belenenses vence o Benfica por 3 a 2.  
Sporting vence o União por 7 a 1.  
Carcavelinhos é vencido pelo Barreirense por 1 a 0.

**Campeonato do Pôrto**  
Académico vence o Leixões por 2 a 1.  
Boavista vence o Salgueiros por 3 a 1.  
Pôrto empata com I.eca por 3 a 3.

**Campeonato em Coimbra**  
Associação Académica vence o Coimbreense por 3 a 2.  
União vence Santa Clara por 2 a 1.

## Informações da última hora

### Pelo Estrangeiro

## O conflito italo-etiope e a sua repercussão

A's 2,30 horas da manhã

**Cairo, 20** — No Sudão foi perseguido por aviões ingleses um aparelho italiano que fazia serviço de fotografia naquelas paragens. Os tripulantes foram presos.

**Nápoles, 20** — Neste pôrto de Itália embarcaram para a Africa mais 3.000 homens e 100 aviões de reconhecimento e de bombardeamento. Dentro de três dias partirão novas forças, num total de 10.000 homens, dois mil dos quais são destinados à Somália.

**Berlim, 20** — Os presos etíopes que foram libertados por ordem do Negus, para conseguirem maior liberdade têm-se passado para o campo italiano.

— As operações militares, devido ao mau tempo, foram interrompidas. Notam-se, porém, as investidas nocturnas e diversos ataques à arma branca aos postos italianos por parte dos abexins.

— Os progressos da aviação italiana não se têm acentuado, pois não conseguem precisar as posições dos etíopes que conseguiram, duma maneira geral, iludir com *camouflage* todos os pontos de defesa.

— Na região do Sul as operações militares dos italianos também paralisaram, devido à intensidade das chuvas.

**Addis-Abeba, 20** — Um jornalista alemão, entrevistando o imperador Halié Salassié, obteve do Negus a confirmação de que as tropas etíopes continuam o seu avanço para nma defensiva decisiva. Pelo que respeita a negociações de Paz, disse nada poder tratar enquanto os soldados italianos estiverem dentro das suas fronteiras.

**Berlim, 20** — Hoje, na Alemanha, foi inaugurada a época do vinho. Na região do Reno, de grandes vinhedos, foram postos à disposição do público grande quantidade de barris de licor, o que promoveu grande alegria.

— Foram inaugurados hoje, na Alemanha, um grande número de albergues para a mocidade, por intermédio do Governo Socialista Alemão.

**Cairo, 20** — O Presidente do Conselho desmentiu a notícia de ter sido assinado um tratado militar Anglo-Egípcio.

**Roma, 20** — Considera-se melhorada a situação das relações diplomáticas entre as chancelariás de Paris, Londres e Quirinal.

**Changai, 20** — Diz o jornal órgão do Governo, que a China cumprirá as obrigações como membro da S. D. N. na questão das sanções.

**Asmara, 20** — O General De Bono, comandante em chefe das tropas italianas em operações, comunicou aos indígenas que todos os prejuízos causados pelas forças do seu comando serão devidamente pagos pelo governo do seu País.

**Aduá, 20** — Nenhum soldado italiano se encontra em Axum, sendo a cidade guardada por forças indígenas.

**Adis-Abeba, 20** — Segundo informações recebidas nesta capital, 10.000 soldados italianos saíram da Somália para a Eritreia.

**Paris, 20** — Consta que dois portos ingleses, em transportes rápidos, saíram 600 toneladas de material de guerra que se destina à Abissínia.

**Djibuti, 20** — Foram fusilados 7 chefes etíopes que tentaram trair o seu país a favor da Itália.

**Paris, 20** — Laval, presidente do governo francês, ganhou a candidatura de senador nas duas circunscrições a que se propôs.

**Madrid, 20** — Realizou-se, hoje, como estava anunciado, um grade comício promovido pelo partido da Esquerda Republicana, no qual falou o ex-presidente do Conselho, D. Manuel Azaña. Assistiram mais de 300.000 pessoas, não se registando nenhum incidente.

**Moscovo, 20** — Faleceu Ana Elisarowa, irmã de Lenine.

**Londres, 20** — Faleceu Sir Artur Henderson, chefe do Partido Trabalhista, que há dias se encontrava gravemente doente.

### Pelo País

**Foi descoberto o crime de Arrifana** — Acaba de ser descoberto o crime de Arrifana, que tanto tem apaixonado a opinião pública. Sabe-se que o farmacêutico assassinado procurou manter relações amorosas com a mulher do sapateiro Augusto Gomes Pinho, mais conhecido por «Marata», que, tendo conhecimento daqueles desejos foi procurá-lo, assassinando-o à facada.

O assassino revelou o segredo a um seu irmão que agora o veio a descobrir. A P. I. C. já procurou o «Marata» não o tendo encontrado. Supõe-se que se venha a entregar à prisão.

**Desastre-morte** — Em Seixas do Minho, no lugar da Salina, esbarrou-se contra uma balaustrada, o motociclista Dionísio Martins. Teve morte instantânea.

**Dois pavorosos incêndios** — Pôrto, às 1,38 — Está lavrando um pavoroso incêndio no Convento de Arouca o qual se comunicou já, ao edifício da Estação Telegrafo-Postal, que lhe fica anexa. Encontram-se a trabalhar tôdas corporações de Bombeiros do Porto, de Estarreja e de outras localidades.

— Em Campanhã houve um grande incêndio, ardendo dois prédios que pertenciam ao sr. António Gonçalves da Silva, funcionário público, os quais eram habitados por muitas famílias pobres.

Os prejuízos são importantes. — Ontem à noite, pouco depois das 19 horas, manifestou-se incêndio numa casa do lugar de Sub-Deveza, na freguesia de S. João de Ponte, dêste concelho, propriedade do sr. Francisco Pinheiro e habitada por seu filho António Pinheiro e família. Os bombeiros compareceram após o pedido de socóros e evitaram que as chamas se alastrassem a outro prédio anexo.

Os prejuízos estão calculados em cerca de 20 contos e estão cobertos pela Companhia «Garantia».

# CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

Acabam de chegar as maiores variedades em sobretudos e casimiras para a época de inverno. E' esta a casa que maior sortido tem. Grandes saldos em casimiras. Sobretudos feitos, desde 60\$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

## Do Concelho

Briteiros, 14.

Estão concluídas, por aqui, as vindimas, que este ano foram muito escasas, se bem que o vinho seja de ótima qualidade.

— Esteve aqui, ontem, de visita a seu filho e "Casa da Quinta da Igreja", o ex.º sr. dr. João Antunes Guimarães, ex-Ministro do Comércio e Indústria e actual Deputado da Nação, acompanhado do ex.º sr. Governador Civil do Porto.

— E' deveras de lamentar que a Escola Mixta de S. Salvador de Briteiros esteja a funcionar sem um único mapa, não obstante os inúmeros officios que a sua actual professora efectiva tem enviado, nesse sentido, e desde que ali entrou — há um ano e tal — a secção respectiva da Câmara Municipal de Guimarães, e sem que até hoje tenha sido ouvida, enquanto que vários Postos de Ensino, senão todos, neste concelho, possuem esses mapas novos.

Tendo sido esta escola, há três meses, dotada com melhoramentos parciais quando deveriam ter sido totais, aquêles, a-pesar de tudo, ainda se encontram por concluir. Chamamos para o caso a atenção da ex.ª Câmara.

Além dos mapas, esta escola também não possui mesa para os trabalhos dos alunos, estante para material de ensino, suporte para mapas — o que não faz falta, visto não os haver —, relógio de parede (que no nosso entender se dispensa), cabidos para os objectos de vestuário dos alunos, o que no nosso entender também se dispensa, visto os alunos comparecerem na escola, na quasi totalidade, sem chapéu nem calçado e, muitos d'elles, quasi nus, pois a população aqui é muito pobre, pelo que se impõe a fundação immediata da Cantina escolar, do que se anda a tratar; não possui também, esta escola, a caixa métrica completa, tudo isto conforme preceitua o decreto n.º 25.305, fixando o mobiliário minimo para o funcionamento de uma escola. Acresce ainda, que algumas carteiras fornecidas ao ano passado pela Câmara, já quasi p'dres, estão a desfazer-se.

— Pedem-nos para, por este meio, chamarmos a atenção de quem de direito, para o facto de existir, actualmente, no lugar da Quinta, da freguesia de Santa Maria de Souto, uma escola particular, que está funcionando com o material, ou pelo menos as carteiras da extinta escola, num autentico pardiêiro, sem prévia autorização das autoridades competentes, com conhecimento e consentimento do Presidente da respectiva Junta de Freguesia que — seguido dizem — protege o respectivo regente e escola particular, com manifesto prejuizo para a frequência de algumas escolas officias próximas.

Pedimos, pois, providências a quem de direito.

S. Torcato, 19.

No domingo passado foi esta estância e o magestoso Templo de S. Torcato muito visitados por forasteiros que aqui vieram autregar as suas ofertas.

Após a visita à capelinha da Água do Santo, retiraram satisfeitos.

No domingo passado tomaram posse da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Rendufe, os srs. Manuel Novais Fernandes, presidente; vogais, José Fernandes da Silva e João Martins.

— Para Braga, seguiram na pretérita semana, os estudantes seminaristas do 11.º ano, srs. Manuel Matos e Artur da Silva.

No pretérito domingo visitou esta estância o nosso amigo e conterrâneo, sr. Alvaro Ribeiro de Faria, importante capitalista da cidade do Porto. Os nossos cumprimentos.

No domingo passado, seguiu para o Porto a tratar de negócios a importante proprietária desta freguesia D. Guilhermina Ribeiro de Faria e Silva.

— Na passada semana visitou a sua familia, nesta estância, o sr. Adérito de Oliveira Guimarães, empregado commercial em Braga.

— Após um doloroso sofrimento acha-se melhor o nosso amigo sr. Luís Alves de Freitas Torres.

— Retira brevemente para a cidade de Guimarães, o nosso amigo sr. Alberto Pimenta Machado, Juiz da Irmandade de S. Torcato e importante capitalista.

— De licença, na sua casa da Corredoura, desta freguesia, encontra-se o proprietário, nosso amigo e conterrâneo sr. José Ribeiro Gomes, digno Se-

cretário da Secção da Administração do Concelho de Guimarães.

— Ao nosso bom amigo apresentamos os cumprimentos.

— Encontra-se seriamente incomodado, com doença nos olhos, o nosso amigo e conterrâneo sr. António de Oliveira Fernandes Guimarães, empregado commercial na casa do sr. João da Costa Guimarães, desta freguesia.

— Na quinta-feira passada, afoeceu gravemente a sr.ª D. Emilia Ribeiro de Faria e Silva, proprietária desta freguesia.

— Já estão concluídas as obras de cal do recinto da água da Capela do Santo, que muito agradam aos visitantes.

— Na sua propriedade de Rua Franca, desta freguesia, encontra-se o sr. Caetano Mesquita de Vasconcelos, importante viciante do concelho do Marco de Canavezes.

Lordelo, 17.

Dizem-nos que vão começar outras obras no caminho do Carreiro, para acabar aquelas que no ano passado se encetarão.

Francamente, Lordelo, está em maré alta de realização. Até que enfim parece estar a terminar aquele tempo das vacas magras, que tanto affligiu o destino desta boa Terra!

Obras destas só dignificam o esforço de quem trabalha para as levar a cabo.

Assim mesmo é que se faz! Obras, muitas obras, é que se quer! «Obras, sim, que palavras não» — como dizia o sciscentista, que foi Sá de Miranda!

— E já que estamos com obras às voltas vamos lá lembrar à ex.ª Junta a necessidade de proteger e reparar o caminho que de Sanar vai até à Igreja. Se lhe acontece, este próximo inverno, o que aconteceu no passado, adeus, caminho!

Nada custará proibir que os enxurros do Monte sejam conduzidos para o referido caminho, como nada custará também obrigar os proprietários confinantes a dar vasante às águas pluviais, que nele se acumulam, danificando-o a tal ponto, que em breve ficará intransitável!

O inverno está a chegar, e, ao lembrarmos isto, só temos o desejo de que se conserve aquilo, que sempre custa muito a conseguir...

— Tem passado mal de saúde o ex.º sr. Joaquim Dias Machado, estimado proprietário de Atainde, que, por tal motivo, está internado, numa clinica do Porto.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

C.



**Pela Câmara**

Sessão de 10 de Outubro

**Comissões de Turismo.** A Câmara, resolveu acrescentar ao regulamento da cobrança dos rendimentos da Comissão de Turismo da Penha, nos termos do artigo 6.º do decreto 22.530 e decreto 23.140, de 17 de Outubro de 1933, aprovado em sessão de 13 de Junho do ano corrente, um oitavo artigo, do teor seguinte:

«Os indivíduos com estabelecimentos, sujeitos a taxa de turismo, são obrigados a fazer rubricar os talões, onde passam as contas dos fornecimentos feitos, pelo sr. Presidente da Comissão de Iniciativa.»

**Percentagens cobradas com as contribuições do Estado.** A Câmara, de harmonia com o disposto no artigo 1.º

da lei n.º 1.453, de 26 de Julho de 1923, resolveu votar para constituir receita municipal, no ano económico de 1936 sobre as contribuições directas do Estado as percentagens votadas por deliberação da Câmara, de 24 de Abril de 1924, legalmente referendadas. E' as:

- 30 por cento sobre a contribuição predial urbana;
- 45 por cento sobre a contribuição predial rústica;
- 30 por cento sobre a contribuição industrial;
- 30 por cento sobre o imposto profissional.

**Preço do Pão.** Uma comissão composta de indústrias de padaria deste concelho, procurou a C. A. da Câmara, a fim de lhe pedir que nomeasse um perito para verificar se lhe era possível vender aos preços referidos, solicitavam o apoio da Câmara numa nova representação que oportunamente apresentariam, para ser enviada ao sr. ministro da Agricultura.

O sr. presidente da C. A. respondeu que a Câmara carecia de competência técnica para satisfazer o pedido formulado, mas que apresentassem os srs. industriais de padaria a reclamação a que se referiam e a Câmara procederá ao seu estudo e dar-lhe-ia o parecer que julgasse mais justo.

Sessão de 17 de Outubro

**Fontes ruais.** A C. A. aprovou a seguinte proposta, apresentada pelo vereador sr. A. L. de Carvalho:

«Considerando que a maioria das fontes de uso público, nas freguesias rurais, são servidas por águas de duvidosa pureza e mal captadas, proponho:

- 1.º que se recolham amostras das águas das referidas fontes destinadas ao exame químico e bacteriológico pela Direcção superior de Saúde;
- 2.º que, simultaneamente, se faça um inquérito das condições dessas fontes, dirigindo-se às Juntas de Freguesias uma circular, onde se formulem as seguintes perguntas:

- tem essa freguesia fonte ou fontes públicas?
  - é propriedade da freguesia ou particular?
  - é servida por água de bica ou de mergulho?
  - a água é de poço ou de mina?
  - quais as condições das nascentes?
  - que terrenos e distância atravessa a água?
  - como é conduzida para a fonte?
  - que elementos oferece a freguesia para, de colaboração com a Câmara, prover de remédio às más condições da sua fonte pública?
- A C. A. deliberou: solicitar do sr. Governador Civil o internamento, numa casa de saúde, dos dementes: Joaquim Rodrigues Vieira, casado, operário, natural da freguesia de V. N. de Sande e de Pedro Mendes, casado, jornalista, do lugar da Mão, freguesia de S. Clemente de Sande.

### A situação affitiva duma pobre Senhora

Leitores! vinde em seu auxilio

No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora:

Vieio à nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guionar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmittimos aos nossos generosos leitores.

Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rosto a expressão nítida da dor — e falou-nos da sua affitiva situação, o que nos impressionou immenso.

Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos.

O custo da perna é de 1.200\$00.

Não é muito, mas para ela é urna importância elevadíssima.

Nós abrimos a subscrição com a quantidade de 20\$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudar-nos — temos disso a certeza — na missão a que nos propusemos.

Transporte . . . . . 311\$00  
D. Isaura Guerra de Oliveira . . . . . 5\$00  
D. Maria Izabel Vaz Nápoles . . . . . 100\$00  
A transportar . . . . . 416\$00

Mais duas senhoras acorreram ao nosso apêlo, mais dois generosos donativos vieram aumentar a quantia que temos em nosso poder e que é ainda insufficiente para o muito que é preciso arranjar.

Oxalá que outras pessoas nos venham auxiliar na missão a que nos propusemos.

### Aos Portuguezes

Homenagem de saudade a um Herói da Pátria

Não foi em vão que fizemos um apêlo aos nossos leitores, apêlo que, como di-semos, nos foi sugerido pelo illustre Aviador Umberto Cruz e tem por fim a construção dum mausoléu que guarde, religiosamente, o corpo do desventurado António Lobato, que por terras do Oriente, espalhou a alma Nacional.

A subscrição está aberta. Em nosso poder temos já a quantia de 101\$00 que algumas pessoas nos vieram ou mandaram entregar. Dentro em algumas semanas remeteremos o produto da subscrição; antes, porém, esperamos que outros vimezanenses nos confiem os seus óbulos para que dentro em breve o País inteiro salde uma dívida em aberto ao Saúlosso Aviador.

### Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes em Guimarães, tornou publico que, todos os produtores de vinho verde manifestado, da colheita de 1934, devem até 30 de Outubro próximo, satisfazer as suas quotas na Delegação desta cidade, e referentes à Lei 1.891 de 28 de Março de 1935 §§ 2.º e 3.º do artigo 9.º que obriga ao pagamento de 5\$00 por pipa.

No caso de não satisfazerem no prazo legal, será cobrada a quantia em dívida por intermédio da Repartição de Finanças em processo de execuções fiscaes, servindo de títulos exequíveis os certificados passados por este organismo Viti-vinicola, conforme o artigo 17.º da citada Lei.

Movimento da Tesouraria em 30 de Setembro de 1935

<b>Entradas:</b>	
Saldo em 31 de Agosto	2.941\$23
Análises, Certificados e outras . . . . .	2.665\$40
Devedores Gerais . . . . .	1.216\$00
Delegações . . . . .	13.107\$70
Bancos . . . . .	248.500\$00
Diversas contas . . . . .	221\$80
Esc. . . . .	268.652\$13

<b>Saldas:</b>	
Crédores Gerais . . . . .	1.541\$55
Delegações . . . . .	15.200\$70
Para pagamentos de Vinhos Americanos e outros . . . . .	204.191\$70
Diversas contas . . . . .	34.785\$93
Esc. . . . .	255.719\$88

**Saldo:**  
Dinheiro em cofre . . . . . 12.932\$25  
Esc. . . . . 268.652\$13

Porto, 30 de Setembro de 1935.

O Presidente,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

O Chefe da Contabilidade Geral,

a) Coriolano Lazzolo.

### SECÇÃO DE ESTATÍSTICA

Saldas de vinhos verdes da região regulamentada durante o mês de Setembro

DESTINO	VINHO TINTO Litros	VINHO BR.º Litros
Porto . . . . .	444.669	36.974
Lisbõa . . . . .	20.248	4.568
Diversas localidades . . . . .	58.717	5.045
Entreposto . . . . .	79.434	15.633
Exportação . . . . .	183.743	5.595
N.º total de litros	786.311	67.815

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

O Chefe da Estatística e Mov.º de Vinhos,

a) Francisco José de Magalhães.

### VENDEM-SE

1 casa de 2 andares, com quintal e ramadas, com os n.ºs 42 e 46, na Rua de Trás-Gaia (Montinho).  
— 4 casas com os n.ºs 34 a 40, na mesma Rua.  
— 12 casas com os n.ºs 5 a 27, no Bêco de Trás-Gaia.  
— 5 casas com os n.ºs 0 a 7, em Trás-Gaia (Rio).  
Falar na Rua 5 de Outubro, n.º 22.

**5 VANTAGENS DO PAPEL DE FUMAR ARROZ "Smoking"**

- 1 Oferece garantia máxima de higiene por ser a mortalha fabricada inteiramente por meio de processos mecânicos.
- 2 Resistencia e elasticidade do papel suficientes para evitar que se rasgue ao fazer o cigarro.
- 3 E' inofensivo e não irrita a garganta, porque não contém substâncias químicas nocivas.
- 4 Sua combustão se bem que lenta, impede que o cigarro se apague logo que se deixa de fumar.
- 5 Seu bom sabor e aroma.

**A' venda em toda a parte.**

Deposítarios em Guimarães { Francisco Joaquim de Freitas & Genro José Pinheiro

**PENSÃO COSTA**

Alfredo da Costa e Silva Guimarães

PENHA GUIMARÃIS

TELEFONE, 114

ALMOÇOS \ JANTARES

SERVIÇO Á LISTA \ PREÇOS MODICOS

ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO

**História de Portugal**

Vende-se em boas condições de preço 67 fasciculos desta importante obra histórica, editada pela «Portugalense Editora» de Barcelos. Nesta redacção se informa.

**JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO**

ADVOGADOS

Escritório — R. Gravador Molarinho, 32 (Baixos da Assembleia)

TELEFONE, 58

**COFRES DA FABRICA TOMAZ FOCÕES CARDO/O**

JOÃO TOMAZ CARDOSO DA BANDEIRA: PORTO: JUNTO AO PORTO

**Casa Particular** recebe meninas para comensais, sendo tratadas como em casa de seus pais. Informa a Tinturaria Portuguesa da rua de S. Dâmaso, 72 74 desta cidade.

**EMPREGADO**

Habilitado e com longa prática de armazen, especialidade de calçado, ferragens, etc. oferece-se. Nesta redacção se informa.

**CAMISAS-GRAVATAS GRAVATAS-CAMISAS**

SÓ NA **LOJA DAS CAMISAS**

JUNTO AO CAFÉ ORIENTAL

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.